

# ***Sex and the City* e a representação da imagem feminina<sup>1</sup>**

**Fábio Alexandre Silva Bezerra**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[fabes10@yahoo.com.br](mailto:fabes10@yahoo.com.br)

**Abstract.** *This paper brings a systemic-functional investigation (Halliday, 1994; Halliday and Matthiessen, 2004), more specifically of transitivity, of the image of women construed through [and in] the discourse of the narrator character of the USA sitcom ‘Sex and the City,’ Carrie Bradshaw. The focus of the analysis is the ideational metafunction, which concerns the way we express our experiences in the world through the lexicogrammatical choices made in the text. Such investigation allows us to see language as something alive, for we understand that through its use we produce representations with different objectives and in varied moments and places. In the analyzed text, we see the representation, through the discourse of the narrator character, of a woman who is in a historical moment derived from hard accomplishments, a moment in which she can express her thoughts about varied topics, such as: sex, work, friendships, spirituality and marriage. However, we also see in the results that this acting is still limited to the private sphere, in which her preoccupations, longings, actions and relationships are not represented as having an impact in the social/public sphere, which historically has been reserved for men. Therefore, we demonstrate and discuss how SFL can serve as an effective analytical tool in investigations which focus on the study of language in use so as to foster a critical view of a variety of texts.*

**Resumo.** *Este trabalho traz uma investigação sistêmico-funcional (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004), mais especificamente de transitividade, da imagem feminina construída através do [e no] discurso da personagem-narradora do seriado estadunidense ‘Sex and the City’, Carrie Bradshaw. O foco da análise é a metafunção ideacional, que trata da forma como nós expressamos nossas experiências no mundo através das escolhas léxico-gramaticais presentes no texto. Tal investigação nos permite ver a linguagem como algo pulsante, pois compreendemos que através dela produzimos representações com objetivos diferentes e em momentos e lugares também diversos. No texto analisado, vemos a representação, feita através do discurso da personagem-narradora, de uma mulher que está num momento histórico decorrente de duras conquistas, um momento em que pode expressar o que pensa sobre variados tópicos, tais como: sexo, trabalho, amizades,*

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte de minha pesquisa de Mestrado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulada: **‘SEX AND THE CITY’**: An investigation of women’s image in Carrie Bradshaw’s discourse as narrator, defendida em março de 2008. Atualmente, curso o Doutorado também em Letras/Inglês e Literatura Correspondente na UFSC, onde aprofundo minha investigação acerca deste seriado de TV, agora com o foco mais abrangente em multimodalidade.

*espiritualidade e casamento. No entanto, também temos como resultado que essa sua atuação ainda se restringe à esfera privada, em que suas preocupações, anseios, ações e relações não estão representadas como tendo impacto no âmbito social/público, esfera que historicamente vem sendo reservada aos homens. Desta forma, demonstramos e discutimos como a LSF pode servir como um instrumento analítico efetivo em investigações que tenham como objetivo o estudo da língua em uso, a fim de estimularmos uma visão crítica dos mais diversos textos.*

**Palavras-chave:** LSF; transitividade; imagem feminina; *Sex and the City*

## Introdução

Este artigo traz uma investigação sistêmico-funcional (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004), mais especificamente de transitividade, da imagem feminina construída através do [e no] discurso da personagem-narradora do seriado estadunidense ‘Sex and the City’, Carrie Bradshaw.

Este seriado foi resultado da compilação de colunas da escritora Candace Bushnell para o jornal ‘New York Observer’. Ele trata da vida de quatro mulheres solteiras<sup>2</sup>, brancas, de classe média alta, com educação superior, profissionais, com idades entre 30 e 40 anos, que vivem em Nova Iorque no final dos anos 90 e início do século 21. Tudo o que acontece nos episódios gira em torno dessas quatro personagens principais: Carrie (colunista), Miranda (advogada), Samantha (relações públicas) e Charlotte (marchand).

A escolha deste tema para minha pesquisa se deu pelo fato de considerar de suma importância o desenvolvimento de estudos de gênero<sup>3</sup> na tentativa da promoção de uma compreensão inclusiva, em que as diferenças entre homens e mulheres deixem de ser essencialistas, ou seja, uma visão em que essas diferenças não sejam baseadas na crença de que exista algo inato que sirva como justificativa para a superioridade dos homens, por exemplo.

Mais especificamente, escolhi analisar o discurso da personagem-narradora por ser exatamente nesse momento em que é problematizado o que acontece nos episódios, visto que ela é onipresente e onisciente, chamando os telespectadores à reflexão acerca de variados temas, tais como: sexo, moda, espiritualidade, casamento e trabalho.

Para este trabalho, escolhi como instrumento analítico o sistema de transitividade da Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994, 2004), visto que ele nos permite desenvolver uma investigação de como as experiências foram representadas através das escolhas léxico-gramaticais presentes no texto.

---

<sup>2</sup> Durante a maior parte do tempo, todas elas são solteiras, mas algumas se casam próximo ao final do seriado.

<sup>3</sup> Quanto à definição de gênero presente neste capítulo, sigo a proposição de Moore de que essa categoria deve ser entendida como “a elaboração cultural do sentido e significado dos fatos naturais de diferenças biológicas entre mulheres e homens” [tradução livre] (1999, p.151). Em outras palavras, gênero é um conceito construído (Heberle, 1997), ou como defende Wodak (1997), “o conceito sexo/gênero opera sobre o princípio de que, enquanto a binaridade dos sexos é um fato imutável, as características atribuídas a um sexo por uma cultura são construções culturais” [tradução livre] (p. 3).

## Objetivos

Ao analisar como as experiências foram representadas no discurso da personagem-narradora, este estudo objetiva tirar conclusões a respeito da imagem feminina construída neste seriado, mais especificamente neste episódio, focando na discussão acerca do tipo de participação reservada à mulher nas representações analisadas. Sendo assim, não discuto, neste momento, os processos e as circunstâncias em que estes ocorrem, já que neste artigo apenas ilustro parte do que desenvolvi em minha pesquisa de Mestrado (Bezerra, 2008).

Sendo assim, com a discussão das participações ativa e passiva reservadas à mulher, busco promover uma compreensão dos discursos que as subjazem, o que constitui ação importante para o leitor no sentido de ter uma “atitude mais proativa na comunidade discursiva à qual pertence” (Bezerra, 2003, p. 10), já que a “construção das mulheres em termos de papéis reconhecíveis, imagens, modelos e rótulos, ocorre no discurso em resposta a imperativos sociais específicos” [tradução livre] (Rajan, 1995, p.129)<sup>4</sup>.

## Fundamentação Teórica

Parece haver um consenso de que toda vez que utilizamos a língua, nós o fazemos em um contexto (Halliday, 1994). Como uma forma de sistematizar o estudo da língua em uso, Halliday (1994) propôs sua Gramática Funcional, para a qual a língua é um ‘sistema de significados’. Desta forma, como afirmam Bloor e Bloor (1995, p.1)<sup>5</sup>, partindo dessa visão, “a gramática se torna um estudo de como significados são construídos através do uso de palavras” [tradução livre].

Para dar conta desse componente semântico, a língua é descrita em termos de três metafunções: ideacional, interpessoal e textual – que são realizadas, respectivamente, pelo sistema de transitividade, pelo sistema de modo e pela estrutura temática.

Meu foco de análise nesse estudo é a metafunção ideacional, que trata da forma como nós expressamos nossas experiências no mundo, e que, como dito anteriormente, é realizada pelo sistema de transitividade, segundo o qual a oração gramatical é uma forma de representar a realidade.

Como já mencionado, utilizo alguns conceitos discutidos em estudos de gênero, a fim de enriquecer as discussões geradas a partir da utilização da LSF. Na área dos estudos antropológicos de gênero, por exemplo, encontramos algumas dicotomias, dentre as quais podemos citar a das esferas doméstica e pública (Rosaldo, 1995).

Como pode ser visto em Heberle (1997) e em Rosaldo (1995), mesmo que em graus diferentes, as mulheres sempre são associadas à esfera doméstica e os homens à pública, ou seja, mesmo em sociedades em que a divisão de papéis é mais igualitária, a mulher parece sempre conceber sua atuação a partir da esfera doméstica, como se pudesse atuar em momentos públicos, mas sem nunca deixar sua identidade de mãe, por exemplo, em segundo plano.

---

<sup>4</sup> Texto original: “construction of women in terms of recognizable roles, images, models, and labels occurs in discourse in response to specific social imperatives”.

<sup>5</sup> Texto original: “the grammar becomes a study of how meanings are built up through the use of words”.

## Corpus

A presente série de TV teve início em 1998 e término em 2004, totalizando seis temporadas. No entanto, analiso aqui a narrativa apenas do último episódio da primeira temporada, mais especificamente as partes em que a personagem-narradora inclui a si própria no que diz.

Esse recorte bastante específico foi feito com o objetivo de manter o *corpus* resumido, já que neste artigo, como dito anteriormente, apenas ilustro uma pesquisa de âmbito maior. Acredito, contudo, ser esse *corpus* suficiente para a demonstração e discussão de como a LSF pode servir como um instrumento analítico efetivo em investigações que tenham como objetivo o estudo da língua em uso.

## Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo foco na utilização da LSF como instrumental de análise das representações contidas no discurso da personagem-narradora. Além disto, utilizo alguns conceitos de gênero para enriquecer os comentários acerca das análises de transitividade.

A investigação seguiu os seguintes passos. Primeiro, as narrativas foram transcritas e traduzidas<sup>6</sup>. Segundo, esse texto foi dividido em orações gramaticais, a unidade de análise desta pesquisa, seguindo a gramática de Halliday. Terceiro, os processos, os participantes e as circunstâncias encontrados nessas orações foram categorizados e descritos. No entanto, as orações encaixadas, projetadas e reduzidas que julguei não dizerem respeito diretamente a assuntos de gênero – imagem da mulher – não foram analisadas, apesar de terem sido identificadas na transcrição. Ademais, como dito anteriormente, neste artigo trago apenas a discussão dos participantes envolvidos nos processos.

Em seguida, os resultados da categorização e descrição foram interpretados na investigação da proeminência das escolhas de transitividade da personagem-narradora (Carrie), com vistas à percepção de quais padrões de transitividade emergem das análises. Por fim, conclusões são tiradas a respeito da imagem feminina construída através do [e no] discurso da Carrie, com base nos resultados da análise de transitividade acima descrita e nos conceitos dos estudos de gênero anteriormente mencionados.

## Análise

Com base nas orações transcritas, a categorização dos participantes ficou representada nas Tabelas 1 e 2. Após cada Tabela, seguem os comentários acerca das ocorrências dos participantes, juntamente com as discussões no sentido de se produzir uma reflexão crítica sobre a imagem feminina representada no discurso da personagem-narradora.

- 1) Pessoas solteiras em Nova Iorque raramente perguntam sobre a religião de seus parceiros.
- 2) Pela mesma razão, elas não perguntam o número de parceiros sexuais anteriores – muito assustador.

---

<sup>6</sup> Devido à limitação de espaço, o ‘Anexo’, com a transcrição do texto traduzido e as categorizações, não consta neste artigo. Contudo, caso haja interesse em vê-lo, envie uma mensagem para o e-mail deste autor.

- 3) Nova Iorque é uma cidade repleta de lugares para adorar, mas recentemente eu percebi que a única vez que ouvi alguém mencionar ir a um foi num encontro de solteiros.
- 4) São os relacionamentos a religião dos anos 90?
- 5) Tendo sido criada na igreja do 'seja boa com as pessoas e não fale com a boca cheia', eu decidi conferir alguns tipos religiosos mais tradicionais no seu habitat natural.
- 6) Enquanto eu assistia as pessoas saírem da igreja, [7] eu fiquei impressionada com as suas aparências.
- 8) Valentino, Escada, Oscar de la Renta, o que há entre Deus e a moda que faz com que combinem tão bem?
- 9) E, de repente, lá estava ele vestindo Armani num domingo, Mr. Big.
- 10) Eu admito que foi um certo choque.
- 11) Até então, eu pensava que ele só acreditava nos Yankees.
- 12) Foi um daqueles momentos constrangedores no relacionamento [13] em que você sente [14] que nada sabe a respeito da pessoa [15] que você pensava que sabia tudo a respeito.
- 16) Domingo de manhã, um tempo para o descanso, para o relaxamento e para espiar. O plano era simples.
- 17) Apenas dar uma olhada na mãe, [18] e então Miranda e eu iríamos comer ovos.
- 19) À medida que eu observava Mr. Big de pé ao lado de sua mãe, alto, orgulhoso, respeitador, [20] eu me apaixonava mais um pouco por ele.
- 21) Eu fiquei acordada a noite toda, [22] questionando minha fé na fé.
- 23) Quero dizer, eu não tive em fé em nós esse tempo todo?
- 24) Fé de que toda a resistência cessaria.
- 25) Fé de que ele diria 'Eu te amo'.
- 26) Depois que ele partiu, eu chorei por uma semana.
- 27) E então, eu percebi que eu tenho fé. Fé em mim mesma.
- 28) Fé de que eu um dia encontraria alguém [29] que estaria certo [30] que eu sou a mulher de sua vida.

		PARTICIPANTES DINÂMICOS <sup>7</sup>			
		Mulheres	Homens	Homens e Mulheres	Outros <sup>8</sup>
P R O	Material	4	1	---	1
	Mental	9	1	---	---
	Comportamental	2	---	---	---

<sup>7</sup> Utilizo o termo 'Dinâmicos' na Tabela 1 e 'Passivos' na Tabela 2, tendo como fonte Hasan em seu livro 'Linguistics, Language and Verbal Art' (vide Referências no final deste capítulo). No entanto, devo, ainda, esclarecer que uso esses termos de uma forma mais simplificada que a autora, pois neste capítulo quando uso o termo 'Dinâmicos', refiro-me a quem atua no processo (verbo), e quando uso o termo 'Passivos', quero dizer quem sofre a ação do processo. Já Hasan trabalha com tais termos de uma forma ainda mais específica, dizendo que os graus de dinamismo e passividade variam em comparação com agentes de outros processos do mesmo texto.

<sup>8</sup> Utilizo a palavra 'Outros' nas Tabelas 1 e 2 no sentido de qualquer participante que não seja um ser humano, podendo variar entre sentimentos, lugares e objetos, cuja diferenciação não considerarei relevante para o presente trabalho.

C E S S O S	<b>Verbal</b>	1	1	2	---
	<b>Relacional</b>	3	2	---	4
	<b>Existencial</b>	---	---	---	1
	<b>TOTAL</b>	19	5	2	6
	<b>%</b>	59.37%	15.62%	6.25%	18.75%

**Tabela 1 – Ocorrências de participantes dinâmicos e os processos em que estão envolvidos.**

O primeiro dado que se destaca na Tabela 1 é que a imensa maioria (81.24%) dos participantes dinâmicos são pessoas, e que a maioria (59.37%) dos processos tem mulheres como participantes dinâmicos envolvidos. Isso revela que o espaço da narrativa é realmente reservado para a expressão das experiências femininas, o que não significa que essa expressão seja emancipadora, pois, como discutido anteriormente, a esfera predominante ainda é a privada. Os processos quem têm homens como participantes dinâmicos envolvidos mais frequentes são os Relacionais, em que características são atribuídas a esse homem pela mulher, como podemos ver na oração n° 29:

- 28) Fé de que eu um dia encontraria alguém [29] que estaria certo [30] que eu sou a mulher de sua vida.

Dentre os processos que têm mulheres como participantes dinâmicos, destacam-se os Materiais e os Mentais, revelando, assim, a predominância feminina nas ações e reflexões que acontecem no discurso da personagem-narradora. Vale lembrar, ainda, que, como dito na Introdução a esse capítulo, estamos falando de um grupo de mulheres específico, mulheres solteiras, com educação superior, trabalhadoras, de classe média alta, brancas, com idades entre 30 e 40 anos, ou seja, as discussões aqui feitas se referem a esse grupo de mulheres, o que não significa dizer que outras mulheres em situações sócio-econômicas diversas não se identificarão com as idéias aqui apresentadas. No entanto, insisto em destacar que não acredito ser necessariamente possível generalizar idéias, conclusões, afirmações sobre mulheres em uma situação específica para uma generalidade universal sem incorrer no risco de perdermos as riquezas que residem nas idiosincrasias provenientes da diversidade cultural e social.

		PARTICIPANTES PASSIVOS				
		Mulheres	Homens	Homens e Mulheres	Outros	Nenhum
P R O C E S S O S	<b>Material</b>	1	2	1	---	2
	<b>Mental</b>	2	3	2	4	---
	<b>Comportamental</b>	---	2	1	1	1
	<b>Verbal</b>	---	---	---	2	---
	<b>Relacional</b>	2	---	---	7	1
	<b>Existencial</b>	---	---	---	---	1
	<b>TOTAL</b>	5	7	4	14	5
	<b>%</b>	14.28%	20%	11.42%	40%	14.28%

**Tabela 2 – Ocorrências de participantes passivos e os processos em que estão envolvidos.**



Diferentemente dos participantes dinâmicos, dentre os participantes passivos envolvidos nos processos nessas orações específicas, a maioria (40%) está na categoria 'Outros', ou seja, não são seres humanos (Tabela 2). Isso nos mostra que, além das pessoas, os processos também se referem a sentimentos, idéias, lugares, discutindo seus valores (Mentais), estabelecendo relações entre eles (Relacionais) e sendo, ainda, assunto do que se diz (Verbais). Podemos notar que no tocante aos homens como participantes passivos, a maioria dos processos em que estão envolvidos são os Mentais, o que significa dizer que nas orações analisadas, os homens são os objetos das reflexões e sentimentos.

20) eu me apaixonava mais um pouco por ele.

Destaca-se, ainda, o fato de que as mulheres como participantes passivos estão em minoria, o que nos indica que não são para elas que são dirigidas as representações das experiências nessas orações.

30) que eu sou a mulher de sua vida.

Contudo, apesar de vermos que a maioria dos processos não tem pessoas como participantes passivos, é importante notar que essa diferença muda quando somamos os participantes passivos mulheres, homens e homens/mulheres (45.70%), em comparação a 40% da categoria 'Outros'. Desta forma, percebemos que as pessoas são alvos importantes nas representações de experiências presentes nas orações analisadas. No entanto, isto não causa surpresa, visto que os assuntos frequentes na narrativa, como já vimos, são relacionamentos amorosos.

Por fim, vemos que 14.28% dos processos não tiveram participantes passivos envolvidos, pois nestes apenas a participação dinâmica era importante, omitindo-se a quem ou o que o processo se dirigia, ou, ainda, apenas a participação dinâmica era possível, como na seguinte oração:

27) Depois que ele partiu, eu chorei por uma semana.

### **Implicações Pedagógicas**

A utilização da LSF em sala de aula pode contribuir para que os alunos vejam que a linguagem é algo vivo, pulsante, pois é utilizada por nós com objetivos diferentes, em momentos e lugares também diversos.

Podemos promover entre nossos alunos uma visão focada no uso da linguagem, e não em regras abstratas, que de muito pouco servem em nossa vida diária. Além disso, a partir dos princípios da LSF de que sempre que optamos por um tipo de processo estamos optando por uma forma de representar a realidade, há o espaço em sala de aula para uma discussão do caráter não-apriorístico da linguagem, ou seja, ela só adquire sentido quando utilizada em um contexto específico.

Desta forma, estaremos desenvolvendo um trabalho emancipatório, em que os alunos terão a chance de se posicionar em relação ao que eles próprios dizem e ao que é dito por outras pessoas de uma forma mais madura e consciente de que quem utiliza a linguagem são pessoas que falam de um lugar social, que têm uma história, que estão imbuídas de ideologias diversas, e que, ademais, as opções lingüísticas que fazemos dizem algo, significam algo, pois, ao representarmos nossas experiências de uma forma e não de outra, estamos nos posicionando diante da mensagem que estamos produzindo.

Através do trabalho com as análises de transitividade o professor dá espaço ao diálogo, às diferentes vozes, aos diferentes sentidos em um texto. Para enfatizar isso, o professor pode levar para sala de aula textos corriqueiros, para que eles tenham uma ligação evidente com o mundo desses alunos, fazendo assim “uma ponte perfeita entre conhecimento teórico-científico e a prática” (Bezerra, 2003, p.22).

## **Conclusões**

Como podemos ver através das análises de transitividade aqui desenvolvidas, o trabalho com a LSF pode ser uma alternativa para irmos além do nível da superfície quando em contato com diversos textos. Torna-se viável a investigação do discurso que subjaz tais textos, pois temos o instrumental necessário para revelar os mais diferentes sentidos produzidos a partir das escolhas léxico-gramaticais de seu produtor.

No texto analisado neste capítulo, podemos ver a representação, feita através do discurso da personagem-narradora, de uma mulher que, sim, está num momento histórico decorrente de duras conquistas, um momento em que pode expressar o que pensa sobre variados tópicos, tais como: sexo, trabalho, amizades, espiritualidade e casamento. No entanto, podemos concluir que essa sua atuação ainda se restringe à esfera privada, em que suas preocupações, anseios, ações e relações não estão representadas como tendo impacto no âmbito social/público, esfera que historicamente vem sendo reservada aos homens.

Por fim, reforço a expectativa de que continuemos a evoluir na direção de uma sociedade em que diferenças sejam vistas apenas como diferenças e não hierarquicamente, em especial quando tal superioridade é baseada em conceitos e valores impostos por uma sociedade historicamente machista, que obviamente não abrangem todos os diferentes reflexos do caleidoscópio que são as identidades de gênero.

## **Referências Bibliográficas**

BEZERRA, Fábio. O gênero textual “Mensagem ao Consumidor” nas contas de energia elétrica da SAELPA: A relação discursiva entre as partes. *Letr@ Viv@*, 5(1), 2003, p. 9-26.

BEZERRA, Fábio. ‘SEX AND THE CITY’: *An investigation of women’s image in Carrie Bradshaw’s discourse as narrator*. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Inglês. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

BLOOR, Thomas; BLOOR, Meriel. *The Functional Analysis of English*. London/NY: Arnold, 1995.

HALLIDAY, Michael A. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.



HALLIDAY, Michael A. K; MATTHIESSEN, Christian. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

HASAN, Ruqaiya. *Linguistics, Language and Verbal Art*. Melbourne: Deakin University Press, 1985, p.45-46.

HEBERLE, Viviane. *An investigation of textual and contextual parameters in editorials of women's magazines*. Tese de Doutorado. Pós-graduação em Inglês. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1997.

MOORE, Henrietta. Whatever Happened to Women and Men? Gender and Other Crisis in Anthropology. In: MOORE, Henrietta. (ed.) *Anthropological Theory Today*, Cambridge: Polity Press, 1999, p.151-171.

RAJAN, Ra S. *Real and imaged women: Gender, culture and postcolonialism*. London/New York: Routledge, 1995.

ROSALDO, Michelle. O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, ano 1, n. 1, 1995, p.11-36.

WODAK, Ruth. Introduction: Some important issues in the research of gender and discourse. In: WODAK, Ruth. (ed.), *Gender and Discourse*, London: Sage, 1997, p.1-20.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.